



Sessão de Biologia II  
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30  
Unila-PTI - Bloco 03 – Espaço 04 – Sala 01

# Relações entre Humanos e Macacos-prego (*Sapajus sp.*) em um Fragmento Urbano em Foz do Iguaçu, Sul do Brasil: Uma Abordagem Interdisciplinar

**Adriane Suzin\***

Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Ciências Biológicas  
E-mail: adriane.suzin@unila.edu.br

**Lucas de Moraes Aguiar**

Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza  
E-mail: lucas.aguiar@unila.edu.br

**Andrea Ciacchi**

Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História  
E-mail: andrea.ciacchi@unila.edu.br

## RESUMO

A transformação da paisagem natural pelos humanos pode acentuar suas interações com a biodiversidade e gerar conflitos entre as partes. Estudar a relação entre humanos e primatas não-humanos através de abordagens interdisciplinares torna-se essencial para práticas conservacionistas mais ajustadas à realidade. O objetivo foi estudar sob duas abordagens (entrevistas e acompanhamento de macacos-prego, *Sapajus sp.*) a percepção de moradores do entorno de um bosque urbano (25°28'56.1" S; 54°33'55.9" O) em Foz do Iguaçu e suas interações com os macacos. Através de amostragem por conglomerados, aplicou-se um formulário estruturado com 89 perguntas abertas e fechadas a 61 pessoas (74% mulheres e 26% homens) entre agosto/2012 e março/2013. Para o estudo das interações e da dieta dos macacos utilizou-se o método de todas as ocorrências e o de varreduras instantâneas com 3min de amostragem e 10min de intervalo, respectivamente. Os animais foram acompanhados durante três dias mensais, das 07:00h às 17:00h, entre julho/2012 e março/2013. Para a maioria dos entrevistados a tranquilidade é a característica mais interessante do bairro (48,8%). Grande parte conhece o bosque (88,5%) e o consideram importante (84%), sobretudo pelos serviços naturais prestados (50,9%), pelo lazer (25,5%) e pela presença dos macacos (21,8%). A maioria utiliza o bosque (62,3%), principalmente para o lazer (48,9%) e para alimentar esses animais (28,9%). Grande parte gosta dos macacos (83,7%) por serem belos (20,8%), legais (13,2%), da natureza (13,2%) e inofensivos (11,3%). A maioria sabe o que eles comem (97,9%) e citam as frutas e os cultivos domésticos (72,5%). Todavia, apontam a insuficiência de recursos na mata (85,4%) e relatam a ida dos animais às casas (71,4%) para buscarem alimentos (86,5%). Grande parte deseja a permanência dos macacos no local (72,5%) e sugere que a prefeitura cuide deles (26,1%) e revitalize o bosque (21,7%). A maioria afirma que pessoas de outros locais vêm visitar os animais (43,1%) e tem percepções positivas quanto à isso (95,5%). Em relação às interações (n=78; 0,29 interações/h), observou-se uma média de 3,1±2,7 pessoas/evento e de 3±1,8 macacos/evento, com duração

---

\*Agradecemos à Unila e à Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica concedida.

média de  $11,3 \pm 17,7$  min. Grande parte foi iniciada pelas pessoas (97,4%) e ocorreram no interior do bosque (71,2%), sobretudo pela manhã (62,8%). Na maioria das interações ocorreu contato direto (42,9%) e a média das distâncias mínimas entre as espécies foi de  $1,5 \pm 1,7$  m. Os comportamentos dos humanos e dos macacos foram principalmente afiliativos (98,7% e 94,9%, respectivamente). Quanto à dieta (n=756, 1620 varreduras), os animais consumiram principalmente alimentos antrópicos (66,7%), majoritariamente os fornecidos pelos visitantes (48%) e pela prefeitura (35,3%). Alimentos do bosque foram consumidos em menor quantidade (32,5%), destacando-se os frutos (61,4%) e invertebrados (20,3%). Os macacos tiveram nos humanos a base da dieta e parecem contribuir com enriquecimento do local e com o bem estar humano, sugerindo uma relação de protocooperação.

**Palavras-chave:** *Alto Rio Paraná, Conservação, Etnoprimatologia, Fragmentação, Primatas Neotropicais.*